

LINGUAGEM E OS LIMITES DA FILOSOFIA: UMA LEITURA DE WITTGENSTEIN

Aluno: Maria Priscilla Coelho
Orientador: Luiz Carlos Pereira

Introdução

A obra de Wittgenstein é considerada de extrema importância para a filosofia, sobretudo, por ter influenciado de forma decisiva as principais vertentes contemporâneas da filosofia analítica da linguagem. Em sua primeira fase, Wittgenstein apresenta um diagnóstico radical no que se refere à grande parte dos problemas da filosofia. Estes decorreriam de uma má compreensão da linguagem. Propõe, então, a idéia de que existe uma forma comum entre a estrutura lógica da proposição e a estrutura ontológica do real. Quer dizer, com isso, que é preciso optar entre a necessidade e o sentido, pois ambos são incompatíveis simultaneamente. As tautologias e as contradições são, assim, necessariamente verdadeiras e falsas respectivamente, mas não têm sentido, pois não dizem algo sobre o real.

Já na segunda fase, em *On Certainty*, Wittgenstein apresenta o que parece ser uma nova concepção de absurdo com a introdução da idéia de absurdo situacional. No § 10 desta obra, a noção de *'suitable occasion'* é indício da sua proposta de que somente no uso uma proposição adquire seu sentido. Nessa passagem, afirma ainda que as proposições da aritmética, por exemplo, parecem ser mais fortes, uma vez que são impessoais e não admitem a temporalidade, ou seja, são atemporais. São, no entanto, proposições *da aritmética*, o que já parece sugerir um contexto, de modo que, em outra língua, elas podem não fazer sentido. Apesar disso, no § 58 ainda da mesma obra, Wittgenstein parece sugerir a noção de 'absurdo formal', a qual remeteria novamente ao que é dito no *Tractatus Logico-Philosophicus*. Diante disso, esta pesquisa tentou pensar em que medida se pode entender o que é dito no § 58 sem retornar às concepções da primeira fase wittgensteiniana.

Objetivos

O trabalho realizado teve como objetivo adquirir um maior domínio de concepções presentes na obra de Wittgenstein, tais como as noções de sentido, sem-sentido e absurdo ou contra-senso. Investigou-se, sobretudo, a noção de absurdo na segunda fase da obra de Wittgenstein, com ênfase especial no texto *On Certainty*, e em que medida ela não é um retorno da concepção apresentada no *Tractatus Logico-Philosophicus*. Para isso, foi inicialmente estudado o modo como a noção de absurdo é entendida na primeira fase desse autor. Foram pensadas, além disso, as implicações dessa questão para a tarefa da filosofia e para a questão cética. Tal abordagem possibilitou uma maior nitidez em relação ao modo como lidar com as questões filosóficas depois da crítica feita por Wittgenstein.

Metodologia

Foi feito, inicialmente, um levantamento bibliográfico de textos relacionados ao tema da pesquisa, a saber: um estudo das noções de sentido, sem-sentido e contra-senso ou absurdo na obra de Wittgenstein. Essa seleção envolveu textos não só de Wittgenstein como de alguns de seus comentadores. Foi trilhada, então, essa lista de referências com alguns acréscimos considerados relevantes ao longo do estudo. Do material bibliográfico utilizado, pode-se destacar: *Le sens, le non-sens et les limites de la philosophie* [1] e *On Certainty* [2]. Houve

espaço ainda para a discussão com o orientador das leituras empreendidas. Na segunda metade do período da pesquisa, concomitantemente às outras tarefas, foi sendo pensada a estrutura do relatório final.

Conclusões

O envolvimento com o projeto tornou possível adquirir uma melhor compreensão e domínio da questão desenvolvida e de sua articulação com outros temas. Foi possível perceber que, apesar das descontinuidades (descritas anteriormente) no pensamento de Wittgenstein no que se refere à linguagem, há certa continuidade no que diz respeito à tarefa da filosofia. Ela permanece entendida como uma atividade de esclarecimento. Isso ocorre, por exemplo, na medida em que, na segunda fase de Wittgenstein, a dúvida filosófica colocada pelo cético é vista como uma questão descontextualizada, bastando para resolvê-la contextualizá-la. Já as proposições matemáticas têm sua possibilidade de necessidade vinculada ao estabelecimento da linguagem, uma vez que este é arbitrário.

Referências

- 1 - BENOIST, J. Le sens, le non-sens et les limites de la philosophie. In: **Critique**. Vol. 53. Nº 606. Paris: Critique, 1997. p. 811-836.
- 2 - DIAMOND, C. Ethics, Imagination and the Method of Wittgenstein's *Tractatus*. In: X. Crary and X. Read (eds.), **The New Wittgenstein**. London and New York: Routledge, 2000. p. 149-173.
- 3 - MARROU, É. **De la certitude**. Paris: Ellipses, 2006.
- 4 - MOYAL-SHARROCK, D. **Understanding Wittgenstein's On Certainty**. New York: Palgrave Macmillan, 2004.
- 5 - RHEES, R. **Wittgenstein's On Certainty: there – like our life**. Edited by D. Z. Phillips. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- 6 - SCHULTE, J. **Wittgenstein: an introduction**. Translated by William H. Brenner and John F. Holley. New York: State University of New York Press, 1992.
- 7 - STROLL, A. **Moore and Wittgenstein on Certainty**. New York: Oxford University Press, 1994.
- 8 - SVENSSON, G. **On doubting the reality of reality: Moore and Wittgenstein on sceptical doubts**. Stockholm: Almqvist & Wiksell International, 1981.
- 9 - _____. **Wittgenstein**. Oxford: Oneworld Philosophers, 2002.
- 10 - VASALOU, S. The Expression of Wonderment. In: **Philosophical Investigations**. Edited by H. O. Mounce. Vol. 30: Issue 2. Oxford: Blackwell Publishing, 2007. p. 138-155.
- 11 - WITTGENSTEIN, L. **Philosophical Investigations**. Trad. G. E. M. Anscombe. Oxford: Blackwell, 2001.
- 12 - _____. **On Certainty**. Edited by G. E. M. Anscombe and G. H. von Wright. Translated by Denis Paul and G. E. M. Anscombe. New York: Harper & Row, 1972.
- 13 - _____. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Trad. D. F. Pears & B. F. McGuinness. Atlantic Highlands, N. J.: Humanities Press, 1974.